

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

VANESSA DA SILVA LUGÃO

**A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA PROLIFERAÇÃO DE DIETAS DA MODA E SUA
INTERFERÊNCIA NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: UMA ANÁLISE
BIBLIOMÉTRICA**

VOLTA REDONDA

2018

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA PROLIFERAÇÃO DE DIETAS DA MODA E SUA
INTERFERÊNCIA NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: UMA ANÁLISE
BIBLIOMÉTRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado no Centro Universitário de
Volta Redonda – UniFOA, como parte das
exigências para a obtenção do título de
bacharel em Nutrição.

Acadêmica: Vanessa da Silva Lugão

Orientador (a): Profª Me. Paula Alves
Leoni

VOLTA REDONDA

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

L951i Lugão, Vanessa da Silva

A influência da mídia na proliferação das dietas da moda e sua interferência nos transtornos alimentares: uma análise bibliométrica/ Vanessa da Silva Lugão. – Volta Redonda: UniFOA, 2018.

25 p. II.

Orientador(a): Paula Alves Leoni

Monografia (TCC) – UniFOA / Curso de Nutrição, 2018.

1. Nutrição - TCC. 2. Transtornos Alimentares. 3. Dietas da moda - mídia. I. Leoni, Paula Alves. II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título.

CDD 613

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA PROLIFERAÇÃO DE DIETAS DA MODA E SUA INTERFERÊNCIA NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Elaborado por Vanessa da Silva Lugão, apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Nutrição.

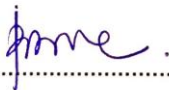
Aprovada em 10 de outubro de 2018

Banca Avaliadora:



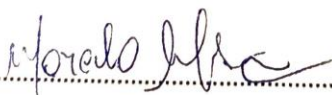
Professora Orientadora

Paula Alves Leoni, Mestre, Centro Universitário de Volta Redonda



Professor (a) Avaliador (a)

Paula Balbi de Melo Hollanda Cordeiro, Mestre, Centro Universitário de Volta Redonda



Professor (a) Avaliador (a)

Marcelo Augusto Mendes da Silva, Mestre, Centro Universitário de Volta Redonda

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, a minha mãe que sempre me apoiou e me incentivou e ao meu pai (in memoriam) que sempre esteve comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela capacidade que Ele me deu para poder perceber que, por mais que as situações sejam adversas, sempre há mais razões para agradecer do que para reclamar. Obrigada meu Deus, por tudo!

Agradeço a minha mãe e meus avós Geraldo, Marlene e José por terem me educado e por serem meu porto seguro em todos os momentos da minha vida.

Agradeço aos meus queridos mestres por terem compartilhado seus conhecimentos. Em especial aos professores Margareth Saron, Alden Neves e Elton Souza por me ensinarem a amar Nutrição. A minha querida orientadora Paula Leoni uma profissional exemplar que me acolheu com tão boa vontade, que se dedicou e me apoiou, seus ensinamentos foram essenciais para que eu pudesse ter confiança na realização desse trabalho.

Aos meus amigos de turma, Rodrigo, Alice, Moacir, Isabela, Gabriel e Junior por não me deixarem desistir e por todos os momentos que passamos juntos durante esses quatro anos. Sem vocês não haveria graça.

A todos os meus amigos e familiares pelo apoio e por me ajudarem tanto, sempre.

“Mas a mim foi concedida a graça bondosa de Deus. E a ela devo tudo o que sou. Não posso permitir que sua graça seja desperdiçada. Embora os resultados não tenham dependido de mim, mas sim de Deus que me deu sua graça.” (I Coríntios 10)

RESUMO

No mundo atual, os meios de comunicação são os principais responsáveis por propagar informações. No que diz respeito a alimentação e imagem corporal, o meio que mais influencia esses comportamentos são as mídias sociais, podendo trazer benefícios e malefícios a saúde do indivíduo. Dentre os malefícios podemos destacar a possibilidade de desenvolvimento de transtornos alimentares. O objetivo desse trabalho foi verificar a utilização das temáticas: influência da mídia, dietas da moda e transtornos alimentares na produção científica contemporânea. O método utilizado foi a revisão bibliográfica integrativa, de caráter exploratório, com abordagem quantitativa e com método de análise bibliométrico, da produção científica sobre os temas: influência das mídias sociais, dietas da moda e transtornos alimentares. De todas as publicações do período de 2002 a 2018 analisadas, foram selecionados 44 artigos dos quais notou-se que a temática transtornos alimentares foi a mais abordada, seguindo de mídias sociais e por fim, dietas da moda. Não houve uma diferença significativa no que diz respeito ao quantitativo de publicações em diversos periódicos. Não foi possível através desse estudo, concluir em qual ano as temáticas foram mais estudadas. Observou-se uma predominância da utilização de revisão bibliográfica nos estudos analisados. É de extrema importância que esses temas continuem sendo estudados e que haja estímulo para mais pesquisas no meio da produção científica.

Palavras-chave: Mídias sociais; Dietas da moda; Transtornos alimentares.

ABSTRACT

Nowadays, the media are primarily responsible for spreading information. As far as concern to food and body image, what influences the most these behaviors are social media, which can bring benefits and harms to individual's health. Among the harms, we can highlight the possibility of developing eating disorders. The goal of this study was to verify the use of the themes: media influence, fad diets and eating disorders in contemporary scientific study. The method applied was the integrative bibliographic review, with an exploratory character, quantitative approach and bibliometric analysis method on scientific study about the themes: influence of social media, fad diets and eating disorders. Out of 44 articles analyzed, from 2002 to 2018, it was noticed that the issue of eating disorders was the most debated matter, followed by social media and, finally, fad diets. There was no significant difference in the articles analyzed. It was not possible, through this study, to conclude in which year the subjects were studied the most. It was notices that the bibliographic Review method was the most used technique. It is extremely important that these themes continue to be studied and there is encouragement for further research in the midst of scientific study.

Keywords: Social media; Fad diets; Eating disorders.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	13
2 – REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 – A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO COMPORTAMENTO	14
2.2 - DIETAS DA MODA	14
2.3 – TRANSTORNOS ALIMENTARES.....	15
3 – METODOLOGIA	17
4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5 – CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	22

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 – Distribuição percentual dos métodos de pesquisa.....	21
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantitativo de publicações que abordaram as temáticas definidas..	18
Tabela 2 – Temática abordada a partir dos títulos e resumos das publicações ...	19
Tabela 3 – Quantitativo de publicações por periódicos	20
Tabela 4 – Métodos de pesquisa por eixo temático	21

LISTA DE SIGLAS

TCAP – Transtorno da compulsão alimentar periódica

TA – Transtorno alimentar

1. INTRODUÇÃO

Os diversos meios de comunicação como os rádios, revistas, televisão, vídeos, computadores em geral entre outros, são veículos responsáveis pela propagação de muitas informações, consistindo no significado de mídia. No mundo moderno atual, a mídia é um dos principais responsáveis pela educação, trazendo valores e ações para muitas gerações, podendo resultar em benefícios e malefícios (CONTI; BERTOLIN; PERES, 2010).

Segundo Santos et al (2012), uma das formas que favorecem a explicação da influência dos meios comunicacionais sobre a escolha e o consumo dos tipos de alimentos é a divulgação de propagandas atrativas, aliadas a componentes motivacionais, necessidades emocionas e/ou psicológicas que são associadas ao estilo de vida desejado.

Um dos meios mais rápidos e eficazes da mídia de difundir informações é através da promoção do consumo. Fórmulas para emagrecimento rápido, corpos magros sendo idealizados como padrão para sociedade atual são encontradas e divulgadas de forma bastante significativa (VALE; ELIAS, 2011).

Todas essas formas citadas, principalmente as redes sociais, são vinculadas a exposição de informações sem comprovações científicas e que chegam facilmente a pessoas sem conhecimento científico suficiente podendo influencia-las. O mais comum visto nos dias atuais é a disseminação de que certos alimentos são proibidos e tantos outros milagrosos, intitulado por Nutricionistas como “Terrorismo Nutricional” (TRETTO; LAIN; PEREIRA, 2017).

Uma das consequências do “terrorismo nutricional” são os transtornos alimentares. Os mais comuns e conhecidos são a anorexia nervosa, bulimia nervosa e a compulsão alimentar. A anorexia é caracterizada pela busca incessante de perda de peso através de dietas muito restritivas, podendo excluir totalmente os alimentos que consideram muito calóricos, sendo sua principal causa a insatisfação com o peso, resultante do distúrbio de imagem corporal (ALVARENGA et al., 2011).

Já a bulimia é caracterizada pelo sentimento de culpa e falta de controle dada por uma grande ingestão de alimentos, principalmente os mais calóricos, em um tempo muito curto. A consequência desse sentimento culposos são as medidas compensatórias através da indução de vômitos, medicamentos inibidores de apetites e diuréticos, laxantes e excesso de exercício físico (ALVARENGA et al., 2011).

De acordo com Tretto, Lain e Pereira (2017), existem vários meios de se desenvolver compulsão alimentar, que podem atingir tanto homens quanto mulheres com diferentes biótipos. A forma mais comum de desencadear a compulsão alimentar, é mediante a dietas muito restritivas. Com a restrição de diversos tipos de alimentos, gera um estresse para o corpo tirando-o da homeostase e o levando a perder o controle mediante a uma situação incomum.

Dado o importante papel da investigação científica acerca do desenvolvimento das patologias supracitadas, bem como dos fatores influentes, o objetivo desse trabalho é verificar a utilização das temáticas: influência da mídia, dietas da moda e transtornos alimentares na produção científica contemporânea.

2 – REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 – A influência da mídia no comportamento

É provado que a sociedade atual sofre mudanças nos comportamentos causados pela influência da mídia, podendo ser negativos ou positivos (AKIRA; MARQUES, 2009). Fisher (2002) diz que esta influência não é só passatempo, ela também alcança valores, concepções, aprendizado cotidiano sobre nós mesmos e o que devemos fazer com nosso corpo, entre outras coisas.

Um estudo realizado por Coll, Amorim e Hallal (2010), com 2096 pessoas, em 10 anos, de sua maioria mulheres, concluiu que 89,6% dos entrevistados acreditam na influência da mídia na mudança de comportamento em relação a alimentação, sendo que 44,4% mudaram de fato.

Há estudos que comprovam que a mídia causa alteração da imagem corporal e alimentar. Os meios de comunicação pressionam os indivíduos que possuem transtorno alimentar a serem magros e ensinam métodos errôneos e não saudáveis para o controle do peso (SAIKALI et al., 2004).

2.2 – Dietas da moda

O termo dieta é conceituado como um plano alimentar seguido por um conjunto de pessoas com o intuito de emagrecimento, ganho ou manutenção da massa corporal (MATIAS, 2014).

Para Betoni, Zanardo e Ceni (2010), as dietas da moda são planos alimentares feitos por um determinado tempo, com resultados satisfatórios e rápidos, no entanto não apresentam fortes embasamentos e comprovações científicas.

De acordo com Sousa, Silva e Boulhosa (2016), o controle e a redução do peso são frequentes preocupações da atual população, fazendo com que a busca por dietas nos meios de comunicação seja grande, mas, muitas delas podem ocasionar riscos à saúde do indivíduo.

Em pesquisa realizada por Betoni, Zanardo e Ceni (2010) com pacientes de um ambulatório de nutrição, os autores observaram que 27,5% realizaram dietas da moda, sendo a dieta da sopa, dieta do Dr. Atkins (restrição de carboidratos) e dieta sem gorduras as mais utilizadas, porém, foram relatadas a utilização de outros tipos de dietas, como a dieta dos pontos, dieta da ração humana, dieta com shake, dieta de jejum e dieta a base de ovo cozido e água.

Dieta da sopa, recomenda-se três vezes ao dia, durante uma semana, o consumo da sopa de legumes, principalmente o repolho. Essa dieta diminui as concentrações de ferro no corpo (VIGGIANO, 2007).

Dieta do Dr. Atkins tem como objetivo a restrição dos carboidratos. Ele parte da teoria que para ocorrer emagrecimento rápido deve haver um consumo maior de nutrientes com grande ação dinâmica. É uma dieta pobre em fibras e ácido ascórbico, aumentando os níveis de colesterol ácido úrico, triglicerídeos, uréia e creatinina (VIGGIANO, 2007).

Dietas com baixas quantidades de gorduras tem alto teor em carboidratos e médios em proteína. Essa dieta foi criada com o objetivo de prevenir doenças cardiovasculares e obesidade (NOGUEIRA et al., 2016).

Dietas com uso de shakes, é feita com substituição parcial ou total das refeições. Apresenta uma composição e quantidade calórica definida, com o intuito de suprir as necessidades nutricionais do indivíduo (SOUSA; SILVA; BOULHOSA, 2016).

Dieta do jejum consiste na privação voluntária por um tempo determinado, das refeições e qualquer tipo de estimulantes ou alimentos (SERRANO, 2018).

2.3- Transtornos alimentares

Borges et al. (2006) definem transtornos alimentares como alterações psiquiátricas e tem como característica mudanças nos hábitos alimentares por

consequência de distorções a imagem corporal e aos alimentos, gerando resultados negativos no estado nutricional.

Para Cordas (2004), os transtornos alimentares causam um aumento da mortalidade e morbidade, ocasionam danos sociais e psicológicos e afetam na maioria dos casos mulheres, na fase da adolescência e jovens adultas. A etiopatogenia dos transtornos alimentares ainda não é bem conhecida, apesar dos muitos anos de estudos amplos, por esta razão, são referidos como transtornos e não como doença, afirmam Claudino e Borges (2002).

Leite e Pereira (2009) afirmam que os transtornos alimentares mais comuns são a anorexia nervosa, a bulimia nervosa e o transtorno da compulsão alimentar periódica. Para entender os aspectos que envolvem sua origem e seu cuidado, é necessário avaliar seus vários fatores existentes. Para a percepção do quadro clínico e sucesso no tratamento, é extremamente importante ter clareza dos sintomas, como depressão e ansiedade, a maneira como enxergam seu corpo, seu meio social e a qualidade de vida.

A anorexia nervosa é considerada quando a imagem corporal é gravemente alterada levando a restrições alimentares extremistas e, por consequência, a perda de peso excessiva. Já a bulimia é caracterizada pela perda de controle na ingestão de alimentos, fazendo com que o indivíduo coma demasiadamente e use métodos como vômitos, excesso de exercícios físicos, laxantes e/ou purgativos, entre outros para compensar o exagero (BITTENCOURT; ALMEIDA, 2013).

Quadros, Bruscatto e Filho (2006), concluíram que o transtorno da compulsão alimentar periódica (TCAP) é um subtipo distinto de TA e para ser considerado uma condição clínica, deve ocorrer a junção de dois transtornos já identificados antes como a obesidade e a depressão ou a ansiedade, por exemplo.

Para Tretto, Lain e Pereira (2017), o TCAP pode ser desencadeado por vários fatores, atingir diferentes faixas etárias e biotipos. Um desses fatores é a utilização de dietas restritivas, que por sua vez, fazem com que o indivíduo perca muito peso rapidamente e por um curto espaço de tempo impedindo a manutenção pela ingestão dos alimentos, ou seja, o corpo responde fisiologicamente com o intuito de voltar ao peso adequado. Além disso, as divisões que são feitas entre alimentos que engordam ou que emagrecem, geram ao corpo um estresse fazendo com que haja compulsão quando ele se sintá fora do controle.

Bressan e Pujals (2015) observaram que atualmente, poucos estudos sobre transtornos alimentares modernos são encontrados, em contrapartida, houve um aumento em indivíduos insatisfeitos com a imagem corporal e com baixa autoestima.

A ortorexia é caracterizada pela obsessão da pureza dos alimentos e do quanto eles são saudáveis, ou seja, eles só ingerem alimentos que classificam como puros e saudáveis, o contrário disso, eles nem comem. Esse extremismo pode ocasionar desnutrição pela carência de nutrientes. Na vigorexia o cuidado com o corpo se dá com o excesso de exercícios físicos para a definição dos músculos e conseqüentemente a baixa do percentual de gordura, com isso, os danos na saúde são aumentados, como o aumento do colesterol, disfunção erétil, ciclos menstruais desregulados (BRESSAN; PUJALS, 2015).

3 – METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, de caráter exploratório, com abordagem quantitativa e método de análise bibliométrico, da produção científica sobre os temas: influência das mídias sociais, dietas da moda e transtornos alimentares, publicados entre os anos de 2002 a 2018, visto que esse período se refere à produção mais atualizada acerca dos temas.

A técnica da Bibliometria surgiu no início do século XX para suprir a necessidade de estudos e avaliações da produção e comunicação científica, e sua principal característica consiste no desenvolvimento de indicadores de produção do conhecimento científico, sendo possível utilizá-la em várias áreas do conhecimento com o intuito de investigar a repercussão da produção de um determinado campo de conhecimento (MARCELO; HAYASHI, 2013).

A pesquisa foi realizada recorrendo-se ao Google Acadêmico®, utilizando artigos disponíveis para leitura de diversos periódicos. Para seleção das publicações, em um primeiro momento foram utilizados os descritores “mídias sociais”, “dietas da moda” e transtornos alimentares”. Dada às inúmeras publicações encontradas, em um segundo momento recorreu-se ao título e resumos dos trabalhos publicados. Por fim, para seleção das publicações a serem analisadas, recorreu-se a leitura na íntegra dos trabalhos utilizando-se como critério de inclusão na presente pesquisa aqueles que apresentavam “definição e caracterização” dos temas definidos, bem como correlação entre os mesmos.

Os dados coletados foram transcritos em uma tabela utilizando-se o *software Microsoft Word* para melhor organização e visualização das informações e posteriormente foram apresentados por meio de análise descritiva, com apoio de tabelas e gráfico.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tomando como base os critérios de inclusão adotados como ponto de partida para a sistematização dos dados coletados, no período de 2002 a 2018, em 44 produções foram identificadas as temáticas definidas (Tabela 1).

Tabela 1: Quantitativo de publicações que abordaram as temáticas definidas

Ano	Número de publicações com a abordagem temática definida
2002	3
2003	2
2004	2
2006	4
2007	3
2008	1
2009	5
2010	7
2011	3
2012	2
2013	1
2014	2
2015	4
2016	3
2017	1
2018	1
Total	44

Fonte: as autoras

Desses, o descritor mídias sociais aparece em 7 publicações, dietas da moda em 9 e transtornos alimentares em 10. Vale ressaltar que em 18 produções pesquisadas ocorreu uma abordagem híbrida como pode ser visualizado na Tabela 2.

Nota-se que a temática “transtornos alimentares” foi a mais abordada, aparecendo em 25 das produções pesquisadas, seguida da temática “mídias sociais”, a qual aparece em 23 produções, e por fim, a temática “dietas da moda” abordada em 17 produções.

Como observado no presente estudo, esse assunto é significativo e atual apesar de já ser referido há vários anos, porém, com o aumento do culto ao corpo nos dias de hoje, espera-se que seja discutido em uma proporção maior. Entretanto, como pode se observar na Tabela 1, o número de publicações sobre essa temática se manteve crescente até o ano de 2010 e logo após constatamos que essas temáticas não estão crescendo no meio acadêmico.

Tabela 2: Temática abordada a partir dos títulos e resumos das publicações

Temática abordada	Quantitativo de produções
Mídias sociais	7
Dietas da moda	9
Transtornos alimentares	10
Transtornos alimentares e dietas da moda	2
Transtorno alimentar e mídias sociais	10
Dietas da moda e mídias sociais	3
Mídias sociais, dietas da moda e transtornos alimentares	3
Total	44

Fonte: as autoras

A distribuição de produções por periódicos (Tabela 3) revela que não há diferença significativa entre os veículos de divulgação, entretanto a revista que possui um quantitativo maior de publicações é voltada para a área de psiquiatria, o que pode ser justificado pela temática acerca de transtornos alimentares. Ressalta-se que 4 das produções constituem-se em Trabalho de Conclusão Curso e Dissertação de Mestrado o que configura a não publicação em periódico.

Para medir a produtividade das pesquisas (pesquisadores e instituições), são utilizados alguns métodos, mas o uso de técnicas qualitativas e quantitativas é fundamental para avaliar as produções científicas (SILVA, 2013).

Tabela 3: Quantitativo de publicações por periódicos

Nome dos periódicos	Quantidade de publicações por periódico
Revista Saúde Coletiva	1
Revista Cient. UNINOVE	1
Revista de Saúde Coletiva	1
Revista Digital de Nutrição	1
Revista ConSientiae Saúde	1
Revista Brasileira de Nutrição Esportiva	1
Revista Eletrônica Estácio Saúde	1
Revista Demetra	2
Revista Brasileira de Ciências da Saúde	1
Revista Ciência e Saúde Coletiva	2
Revista Assoc. Med. Bras.	1
Revista Mediação	1
Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde	1
Revista Educação e Pesquisa	1
Revista Segurança Alimentar e Nutricional	1
Revista Cogitare Enferm.	1
Revista Comunicação, Mídia e Consumo	1
Revista Contextos Clínicos	1
Revista Medicina	1
Revista Bras. Psiquiatr	3
Revista Boletim de Psicologia	1
Revista Psicologia Teoria e Prática	1
Revista Estudos de Psicologia	1
Revista Psiq. Clin.	2
Revista Psicol. Argum.	1
Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva	1
Revista Simbol-Logias	1
Saúde em Revista	1
Revista de Nutrição	1
Cad. Psicanal.	1
Revista Texto Contexto Enferm.	1
Revista Nutr.	1
Revista Psicologia e Sociedade	1
Revista Uningá	1
Revista Psicologia em Estudo	1
Outros	4
Total	44

Fonte: as autoras

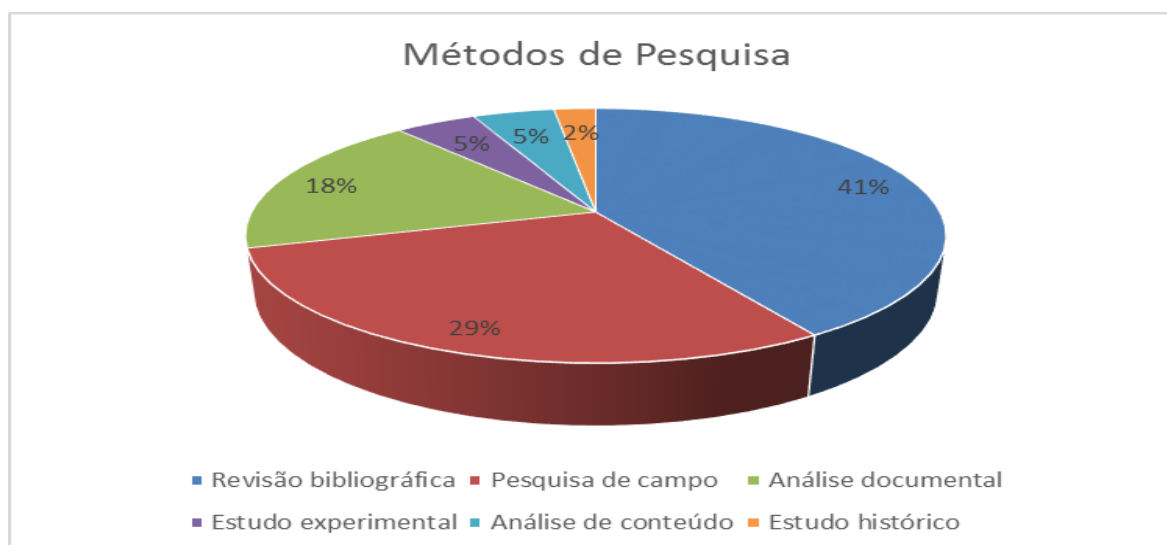
Ao analisarmos os métodos de pesquisa utilizados nos trabalhos selecionados por eixo temático (Tabela 4), verificou-se uma predominância da utilização de revisão bibliográfica (41%), seguido por pesquisa de campo (29%), análise documental (18%), estudo experimental e análise de conteúdo ambos com 2 estudos (5% cada) e por fim, estudo histórico (2%), como pode ser observado no gráfico 1.

Tabela 4: Métodos de pesquisa por eixo temático

EIXOS TEMÁTICOS	Revisão bibliográfica	Análise documental	Estudo experimental	Pesquisa de campo	Análise de conteúdo	Estudo histórico
Mídias sociais	1	3	0	3	0	0
Dietas da moda	3	3	0	3	0	0
Transtornos alimentares	5	0	0	2	2	1
Transtornos alimentares e dietas da moda	1	0	0	1	0	0
Transtornos alimentares e mídias sociais	5	2	0	3	0	0
Dietas da moda e mídias sociais	1	0	2	0	0	0
Transtornos alimentares, mídias sociais e dietas da moda	2	0	0	1	0	0
TOTAL	18	8	2	13	2	1

Fonte: as autoras

Os estudos de revisão devem ter um resumo das pesquisas mais relevantes em uma área, esclarecimento e organização como base. Para pesquisadores que estão no começo as revisões são fundamentais para que possam compreender as análises e identifica-las (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014).

Gráfico 1: distribuição percentual dos métodos de pesquisa por eixo temático

Fonte: as autoras

5 – CONCLUSÃO

Com o que foi supracitado, evidências indicam que as mídias sociais influenciam no comportamento humano, na alimentação e na imagem corporal e como consequência dessa influência se sucede os transtornos alimentares. Os resultados revelaram um favoritismo pelo tema transtornos alimentares, seguido pelo tema dietas da moda, isso mostra uma preocupação dos pesquisadores sobre o assunto.

O eixo temático revisão bibliográfica, seguido de pesquisa de campo tiveram uma predominância no que diz respeito as pesquisas.

Por fim, é de grande importância que haja estímulo para que esses temas sigam sendo estudados e pesquisados, pois suas proposições são relevantes para o campo da nutrição e da psicologia para que seja possível realizar um melhor diagnóstico e uma intervenção com excelência.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M.; SCAGLIUSI, B. F. e PHILIPPI, T. S. **Nutrição e Transtornos alimentares**. Barueri, São Paulo: Manole, 2011.

AKIRA, F; MARQUES, A.C. O papel das mídias nos serviços de saúde. **Rev. Assoc Med Bras**. v. 55, n. 3, p. 229-250, 2009.

BETONI, F; ZANARDO, V.P.S; CENI, G.C. Avaliação de utilização de dietas da moda por pacientes de um ambulatório de especialidades em nutrição e suas implicações no metabolismo. **Rev. ConScientiae Saúde**. v. 9, n.3, p. 430-440, 2010.

BITTENCOURT, L.J; ALMEIDA, R.A. Transtornos alimentares: patologia ou estilo de vida? **Rev. Psicologia e sociedade**. v. 25, n. 1, p. 220-229, 2013.

BORGES, N.J.B.G; SICCHIERI, J.M.F; RIBEIRO, R.P.P; MARCHINI, J.S; DOS SANTOS, J.E. Transtornos alimentares – quadro clínico. **Rev. Medicina**. v. 39, n.3, p. 340-348, 2006.

BRESSAN, M.R; PUJALS, C. Transtornos alimentares modernos: uma comparação entre ortorexia e vigorexia. **Rev. UNINGÁ**. v. 23, n. 3, p. 25-30, 2015.

CLAUDINO, A.M; BORGES, M.B.F. Critérios diagnósticos para transtornos alimentares: conceitos em evolução. **Rev. Bras Psiquiatr**. v. 3, n. 24, p. 7-12, 2002.

COLL, C.V.N; AMORIM, T.C; HALLAL, P.C. Percepção de adolescentes e adultos referente a influência da mídia sobre o estilo de vida. **Rev. Brasileira de Atividade Física & Saúde**. v. 15, n. 2, p. 105-110, 2010.

CONTI, M.A; BERTOLIN, M.N.T.; PERES, S.V. A mídia e o corpo: o que o jovem tem a dizer? **Ciência & Saúde Coletiva**. v.15, n., p.2095-103, 2010.

CORDAS, A.T. Transtornos alimentares: classificação e diagnóstico. **Rev. Pesq Clin**. v. 31, n. 4, p. 154-157, 2004.

FISHER, R.M.B. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. **Rev. Educação e Pesquisa**. v.28, n.1, p. 151-162, 2002.

LEITE, M.O; PEREIRA, M.C.G. Transtornos alimentares e conceitos socioculturais. **Rev.Saúde**. v. 11, n. 28/29, p. 49-55, 2009.

MARCELO, J.F.; HAYASHI, M.C.B.I. Estudo Bibliométrico sobre a produção científica no campo da sociologia da ciência. **Rev. Informação & Informação**. v.18, n.3, p.138-153, 2013.

MATIAS, M.O. **Dietas da moda: os riscos nutricionais que podem comprometer a homeostase**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Nutrição). Curso de Nutrição. Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo. Vitória. 2014.

NOGUEIRA, L.R; MELLO, A. V; SPINELLI, M.G.N; MARIMOTO, J.M. Dietas da moda consumidas por desportistas de um clube e academias em São Paulo. **Rev. Brasileira de nutrição esportiva**. v.10, n.59, p. 554-561, 2016.

QUADROS, M.R.R; BRUSCATO, G.T; FILHO, A.J.B. Compulsão alimentar em pacientes no pré-operatório de cirurgia bariátrica. **Rev. Psicol. Argum**. v. 24, n. 45, p. 59-65, 2006.

SAIKALI, C.J; SOUBHIA, C.S; SCALFARO, B.M; CORDAS, T.A. Imagem corporal nos transtornos alimentares. **Rev. Psiq. Clin**. v. 31, n. 4, p. 164-166, 2004.

SANTOS, C.C. et al. A influência da televisão nos hábitos, costumes e comportamento alimentar. **Rev. Cogitare Enfermagem**. v.17, n. 1, p. 65-71, 2012.

SERRANO, M.S. **O jejum intermitente como dieta alternativa no tratamento da Diabetes Mellitus tipo 2**. Dissertação (Mestrado em Medicina). Instituto de ciências Biomédicas Abel Salazar. Universidade do Porto. Porto. 2018.

SILVA, R.C. **Avaliação da informação científica em Bibliometria aplicada às Ciências da Saúde**. In: XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 2013, Florianópolis. *Anais - Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação*. Florianópolis, SC: FEBAB; 2013. p. 1-16.

SOUSA, L.C; SILVA, N.A; BOULHOSA, R.B. Avaliação da composição nutricional através da rotulagem de shakes utilizados como substitutos de refeições. **Rev. Eletrônica Estácio Saúde**. v.5, n.2, 2016.

TRETTO, M.B.; LAIN, N.; PEREIRA, F.B. **Dietas da moda versus distúrbios alimentares**. In: V CONGRESSO DE PESQUISA E EXTENÇÃO DA FSG, n.5, 2017.

Caxias do Sul. *Anais - V Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG*. Caxias do Sul: Centro Universitário da Serra Gaúcha, 2017. p.110-112.

VALE, A.M.O.; ELIAS, L.R. Transtornos Alimentares: uma perspectiva analítico-comportamental. **Ver. Bras. de Ter. Comp. Cogn.** v. 13, n. 1,52-70, 2011.

VIGGIANO, C. E. Dietas da moda. **Rev. Brasileira de Ciência da Saúde**. v. 3, n. 12, 2007.

VOSGERAU, D.S.A.; ROMANOWSKI, J.P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.** v.14, n.41, p.165-189, 2014.